



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PARFOR
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LÍVIA RAQUEL ARAÚJO CARVALHO

MEMÓRIA DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO – MARCAS DE UMA PROFESSORA

Muaná /PA
2019

LÍVIA RAQUEL ARAÚJO CARVALHO

MEMÓRIA DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO – MARCAS DE UMA PROFESSORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores-PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a MSc. Aline da Paixão Furtado.

Muaná /PA
2019

LÍVIA RAQUEL ARAÚJO CARVALHO

MEMÓRIA DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO – MARCAS DE UMA PROFESSORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Plano Nacional de Formação de Professores-PARFOR da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Prof^a MsC. Aline da Paixão Furtado.
Orientadora

Profa. Msc. Lídia Sarges Lobato
Examinadora

Prof. João Antônio Fonseca Lacerda Lima
Examinador

Avaliado em: 07/08/2019

Dedico este trabalho e momento de grande alegria in memoriam ao meu pai, que sempre buscou repassar a importância de estudar, essa é uma realização de um sonho nosso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me guiar neste momento da realização de um grande sonho de alcançar o nível superior.

Agradeço ao meu pai de coração Russel Clement (in memoriam) e a minha mãe Sônia Costa e aos meus avôs e todos os meus familiares pela ajuda de forma direta ou indireta, foram de grande importância neste processo de formação.

Ao meu marido Benedito Júnior que neste momento foi de grande relevância, sempre esteve ao meu lado, apoiando e incentivando a superar as dificuldades encontradas na minha vida acadêmica.

Meus agradecimentos a minha eterna Bia (Cleuma Oliveira), Everaldo Barroso, Alcileia Barroso, Jussara Becker, Aluísio, Socorro Gomes, foram essenciais na busca pela educação.

A minha orientadora M.Sc. Aline Furtado que me possibilitou conhecimentos e faz parte desta construção com suas orientações repassadas e pelos conselhos que me ajudaram a concluir este Memorial Acadêmico.

Aos meus colegas e amigos Rossini Castro, Ocivaldo Martins, Evandro Soares, Marlene Poça, Jorcilene Pureza, Jocélia Serrão, Edilene Sarges, Luciana Lopes, Jaime dos Anjos, Samuel Reis, Miqueias Barbosa, Marycleice Costa, Elizangela Machado, Edileuza Machado, Emerson Diego, Amarino Almeida, Andréa Ramos, Daniele Teixeira, Cilene Costa, Mariselma Gouveia, Iracy Soares, Cleuma Oliveira, Everaldo Barroso, Socorro Gomes, Rita Magno, Neila Magno, Jussara Becker, Alcileia Barroso, Benedito Magno, Ismael Fernandes e aos demais que não foram citados pela amizade e incentivo nos momentos de dificuldades para alcançar o a minha formação

Aos professores e professoras Vilma Brício, Adelino Ferranti, Genylnton Rocha, Ivete Brito, Larissa Avis, Lídia Sarges, Joyce Ribeiro, Jorcelina Maués pelos ensinamentos prestado ao logo da formação acadêmica que foi de suma importância.

Ao coordenador do Parfor Daniel Sidônio por sempre lutar pelo programa de formação de professores, dando suporte a turma no desenvolvimento docente neste período.

A todos que não foram citados mais que foram, mas que fizeram parte de todos o processo acadêmico, na construção, dedicando paciência, carinho e atenção para a construção deste trabalho.

Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar.

(Emília Ferreiro, 2008)

RESUMO

O presente trabalho é fruto do relato da Memória docente e Alfabetização, mostrando a importância do processo de alfabetização do indivíduo e suas relevâncias, o elo de família e educação no processo de alfabetização. O relato de vida através da memória narra minha trajetória de vida, vivência e experiência ao longo do meu processo de alfabetização até a formação superior. Tendo como objetivo principal a reflexão acerca do processo de alfabetização, por meio da memória e formação docente.

Palavras-chaves: História de vida, Memória, Alfabetização e Formação Docente.

ABSTRACT

The present work is the result of the report on Teaching Memory and Literacy, showing the importance of the individual's literacy process and its relevance, the family bond and education in the literacy process. The story of life through memory recounts my life's journey, experience and experience at the time of my literacy process until the higher education. Having as main objective the reflection about the process of literacy, through memory and teacher training.

Keywords: Life history, Memory, Literacy and Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Lívia Raquel Araújo Carvalho	19
Figura 2: Família	22
Figura 3: Turma de Licenciatura Plena em Pedagogia UFPA-2015	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Seção I: NOTAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO	13
1 Aspectos histórico da alfabetização.	13
1.1 A importância da alfabetização no processo escolar	15
Seção II IDAS E VINDAS NAS MEMÓRIAS AO ENCONTRO DA ALFABETIZAÇÃO .	19
2.1 História de Vida: A semente	19
2.2 Pai meu herói.	22
2.3 Viagens	23
2.4 Vida educacional: Ensino fundamental	25
2.4.1 Ensino Médio	31
2.5 Trajetória profissional:	31
2.6 PARFOR - A realização de um sonho	35
Considerações	Erro! Indicador não definido.
Referencias:	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de um memorial que atravessa das memórias indo de encontro com a importância da alfabetização na vida das pessoas. O tempo passou mais a ausência de alfabetização ficou marcada na minha trajetória de vida e particularmente, hoje como professora em meio a um processo de formação e escrita, não seria eu se não abordasse a temática em questão, principalmente as consequências futuras que podem acarretar. Este trabalho faz uma reflexão acerca do processo de alfabetização, por meio da memória e formação docente.

De acordo com Soares (2017) a alfabetização é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. A alfabetização é um processo contínuo da aquisição dos códigos, desta forma estaremos sempre buscando novos saberes. Todavia busco investigar: Como o processo de alfabetização influenciou na história de vida de uma professora?

Na tentativa de alcançar os objetivos do presente estudo, foram traçados os objetivos específicos: i) refletir sobre a importância da alfabetização no processo de ensino aprendizagem e ii) estabelecer uma relação entre memória e alfabetização.

História de vida (auto) biográfica foi a metodologia escolhida neste memorial, pois o indivíduo ressignificar sua própria trajetória de vida e de formação docente. Bragança (2012) toma a história de vida na investigação, não só como possibilidade metodológica, mas como caminho para repensar, reviver, principalmente a formação de professores, como base em uma epistemologia instituinte, revelando saberes científicos, pedagógicos e existenciais, que se encontra na polifonia.

Bragança (2012, p. 38) afirma que “a incorporação das histórias de vida como caminho metodológico expõe, para as ciências humanas e sociais, o desafio de trabalhar fora do quadro lógico-formal [...] reenviando o olhar para a perspectiva aberta [...]”. Nos faz viajar na história por meio da memória, com um olhar atento as reflexões de si mesmo, e neste caso da alfabetização.

A memória é como se fosse o passado e um presente. “No movimento da memória, olhamos o passado e encontramos faíscas, lampejos, fragmentos que se articulam e compõem o sentido de nossa vida, de determinadas etapa ou acontecimentos” (Bragança, 2012, p. 100). A memória de uma história de vida faz sentido, haja vista que estamos falando de vidas.

Além disso, acredito que o relato das minhas memórias permite o diálogo do sujeito com a sua área de atuação, uma vez que ele possibilita ao educando a percepção de seu papel

social para a construção de sua identidade histórico e cultural, sendo que, aluno ou não, pois representa um conjunto de experiências adquiridas no decorrer de sua trajetória. A escolha dessa temática se deu pelas lacunas deixada no processo de escolarização, em outras palavras, justifica-se pela ausência e dificuldades marcada pela alfabetização.

No Brasil nos anos 70 e 80, o processo de alfabetização era definido como o processo de aprendizagem, permanente que iria se estender pela vida toda e seu método utilizado era a memorização. Quando falamos sobre as questões relacionadas as práticas utilizadas para alfabetizar baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons, decifração e cópia fazendo com que o educando se torne um analfabeto funcional. Entretanto, a alfabetização é um processo contínuo no qual estamos sempre em processo de aprendizagem, não simplesmente decodificar palavra. Para Militão (2014, p. 239), a importância de alfabetizar, deve ser de acordo com a autora “apenas ensinar a ler e a escrever é insuficiente, alcançar níveis de alfabetização funcional onde as pessoas leem e escrevem e, no entanto, não são capazes de fazer uso desse conhecimento numa esfera social já deixou de ser processo de ensino aprendizagem [...]”.

Para abordar a temática proposta, este trabalho está organizado em duas sessões, na primeira apresento o conceito de alfabetização no Brasil e sua importância no processo de formação docente e na segunda estabeleço uma relação sobre as memórias de vida com a alfabetização no processo de forma de uma educadora. Lanço um convite para explorar os aspectos históricos da alfabetização, entrelaçando com a minha história de vida, desde meu processo educacional até a meu ingresso na área educacional.

I NOTAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO

A presente seção será trabalhada os aspectos e importâncias da Alfabetização no Brasil nos últimos anos, fazendo uma relação com autores e observação de que maneira se deu esse processo.

1 Aspectos histórico da alfabetização

A alfabetização no contexto histórico brasileiro, vem sendo abordado desde da última década de 1930, atribuindo um significado abrangente já que a alfabetização consiste no processo permanente, que se estende por toda a vida. A partir da década de 40 do século XX, nesta época se intensificou a democratização da educação, a escola passa receber, mais alunos, agora de maneira heterogênic.

Neste período a alfabetização no Brasil dava através das práticas de memorização, silabação e cópia, simplesmente uma alfabetização que levava a decodificar palavras, sem que levasse o alfabetizando a refletir sobre o que lhe era apresentado. “A alfabetização significativa adquire a habilidade de codificar a língua oral (escrever) e de decodificar a língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)” (SOARES 2017, p 17). Seguindo o pensamento da autora, a alfabetização é um processo que leva o indivíduo a reunir códigos e tornando-se um processo significativo.

Todavia a alfabetização não se dá de forma mecanizada, e sim através do processo de ensino aprendizagem no decorrer de sua vida. E isso não é um processo a qual acontece somente nas escolas, portanto é um processo que acontece periodicamente no seu convívio na sua comunidade.

Para Saviani (2010), foram muitas as dificuldades para implantar um sistema educacional em território brasileiro no século XIX, tanto no que se refere às questões pedagógicas, quanto pelos investimentos financeiros, que seriam necessários para o desenvolvimento da educação. Tais demandas como a forma pedagógica dentro das escolas, as articulações da escolarização e os aspectos da sociedade, foram implantados com inúmeras dificuldades e limitações.

Saviani (2010, p. 167-168) reforça:

Além das limitações materiais, cumpre considerar, também, o problema relativo à mentalidade pedagógica. Entendida como a unidade entre a forma e

o conteúdo das ideias educacionais, a mentalidade pedagógica articula a concepção geral de homem, do mundo, da vida e da sociedade com a questão educacional. Assim, numa sociedade determinada, dependendo das posições ocupadas pelas diferentes forças sociais, estruturam-se diferentes concepções filosófico-educativas às quais correspondem específicas mentalidades pedagógicas.

Nesse sentido, o procedimento depende de ter em mãos materiais pedagógicos que ajudam na alfabetização dos alunos, para que possam ter uma noção de como esse processo é fundamental na sua inserção na sociedade. Entretanto, no processo educativo as concepções pedagógicas dos docentes é um importante método para o ensino aprendizagem pois e através deles que os professores iram contribuir para o desenvolvimento dos alunos sempre buscando leva-los a compreensão do que lhe apresentado.

Neste contexto, a alfabetização é um desafio na maneira de construir modelos e métodos que ajudem no desenvolvimento da leitura e escrita para as crianças que chegam na escola. Exemplos de “desenhar do quadro” e memorizar devem ser repensados na escolarização. De tal maneira que é o mais utilizado no início da alfabetização.

Conforme Mortatti (2006, p. 5)

[...] para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da “parte” para o “todo”): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, está se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras.

Como explicitado acima, tal modelo que tem início no processo educativo é chamado por muitos de escolarização tradicional, tal método ainda que vem perdurando até hoje em dia, em salas de aulas, tal maneira ajuda a preparar os alunos no início da educação, mesmo que seja um método contraditório por muitos estudiosos na área. Tal metodologia ainda perdura na atualidade, devido alguns profissionais reproduzirem em suas práticas aquilo que aprenderam, isto é, a forma como lhe foi ensinada, um ensino baseado na educação e métodos tradicionais a memorização.

De acordo com Mortatti (2006) os aspectos históricos da alfabetização se dividem em quatro momentos que são: a metodização do ensino da leitura, o método analítico, a

alfabetização sob medida e a alfabetização (construtivismo e desmetodização), lembrando que cada um desses métodos estava ligado diretamente com as disputas existentes entorno das tematizações, normatizações e concretizações, relacionadas com o ensino da escrita e leitura da época. O primeiro momento denominado metodização do ensino da leitura, tal modelo sintético utilizado pelos docentes como o uso da soletração, fônico e da silabação. O segundo método era a institucionalização do método analítico, modelo a qual o seu processo era contínuo, iniciando o ensino da leitura e da escrita através da caligrafia, o tipo de letra a ser utilizada e muito treino através de exercícios de cópia e ditado. A alfabetização sob medida foi o terceiro, pois caracterizado por dar maior importância em um método que passou a ser relativizada, secundária e considerada tradicional, essa alfabetização sob medida era uma maneira de ensinar dependente da maturidade da criança, com questões de ordem didática condicionadas as ordens psicológicas como por exemplo as coordenação viso-motora e auditivo-motora. Por último temos a alfabetização, construtivismo e desmetodização, que vê uma educação baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) visando uma educação a nível nacional, fazendo um “desmetodização” da alfabetização, dando um destaque ao aluno e como ele aprendia a língua escrita, através das assimilações no processo de ensino aprendizagem.

E ainda vemos até hoje alguns problemas frequentes no respeito do ensino inicial da alfabetização, dado pela ausência da didática construtivista, tal modelo pelo qual abre espaços para novos métodos de alfabetização, deixando de lado antigos modelos mecânicos de ensinar. Entretanto não poderem deixar totalmente de lado a costume tradicional visto que apesar de suas falhas também houve acerto da mesma forma que a didática construtivista nos aspectos negativos e positivo visto que não existe um método definitivo para que se acabe com os problemas no processo de alfabetização sempre iremos buscar maneiras para melhorar este processo de ensino aprendizagem.

O ato de ensinar a ler e escrever, acontece na fase inicial da educação das crianças, e nesse momento é necessário muita atenção e cuidados na maneira de alfabetizar, pois é um período em que os alunos entram em contato com um mundo novo (escola), com outras pessoas e conteúdo, o que acaba aguçando sua maneira de pensar, as trocas de informações movidas pelas curiosidades, os conhecimentos, consistindo na socialização e articulação entre a escola, família e a alfabetização.

1.1 A importância da alfabetização no processo escolar

A alfabetização é uma temática emergente nas escolas devida a educação ser um tesouro que criança vai levar por toda sua vida, e após o letramento irá ajudar a se situar como um sujeito transformador na sociedade a qual está inserido. A alfabetização acontece quando a criança aprende algumas habilidades como codificar e decodificar de forma individual.

Quando o indivíduo consegue fazer uma leitura de mundo, ele amplia seus horizontes na capacidade de ler e interpretar o que está ao seu redor, possibilitando interagir com mundo que o rodeia, o processo de alfabetização é um mundo que se abre para interagir no ambiente social. Segundo Ferreiro (2004 p. 22), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim são recebidas passivamente pela criança”.

Na fase inicial da sua alfabetização quando a criança começa a assimilar e compreender as letras associadas com objetos num processo a qual ajuda a chegar na fase de letramento. Esse processo é natural para a criança, acontece naturalmente na medida quando o aluno é inserido na escola, e ingressa no processo de leitura e escrita, o que torna um processo significativo para a criança.

Esta hipótese silábica faz com que as crianças comecem a compreender a relação entre a totalidade construída (o nome escrito) e as partes que a constitui (suas letras em uma determinada ordem), além de encaminha-las para compreender a relação entre as letras e os sons da fala. (FERREIRO (2004, P. 44).

Os alunos quando começam a ler e escrever sentem dificuldades, pois é algo novo e fica difícil eles juntarem as sílabas para formular palavras e que muitas das vezes esse modo de aprender por parte das crianças, tem o seu modo peculiar de fazer produzir a sua própria escrita, cabe ao mediador encontrar maneiras no qual o educando se sinta mais à vontade para desenvolver o letramento. Vale ressaltar, que a criança ao ingressar na escola já possui uma leitura de mundo antes de iniciar a sua formação formal dentro da escola.

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros, embalagens, comerciais, cartazes de rua) títulos, (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc.) (FERREIRO 2004, p. 65).

Nesse sentido, para a autora a criança antes de ingressar na escola já tem possui um conhecimento que levam a mesma a tentar assimilar e interpretar de forma particular o que está ao seu redor, desse modo, ao entrar na escola e começa a sua alfabetização de modo sistematizada já possui à sua maneira própria e um conhecimento prévio de interpretar. Portanto, a criança desenvolve suas habilidades de leitura e escrita quando associa os objetos

que estão inseridos ao seu redor com os modelos de interpretação que o professor aplica em sala de aula, tornado um processo significativo quando a pessoa passa a ser letrada e faz seu uso no cotidiano.

Mas para esse processo de letramento aconteça, faz lembrar que existem muitas dificuldades para alfabetizar, devido muitas crianças não alcançarem com facilidades já que cada uma aprende de no seu tempo, desse modo, não contraem a competência da leitura e escrita no ano que estão inseridos.

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita do ponto de vista dos processos de apropriação de um objeto socialmente constituído (e não do ponto de vista da aquisição de uma técnica ou transcrição) buscamos ver se havia modos de organização relativamente estáveis que se sucediam em certa ordem (FERREIRO 2004 p. 10).

Para tentar incluir a leitura e escrita nas crianças, é necessário respeitar os limites, pois nem todos os alunos tem o mesmo desempenho no processo de alfabetização, isso porque cada uma tem suas especificidades de como compreender o que está sendo ensinado. Além disso, muitos alunos são tímidos e sente dificuldades de se expressar oralmente e de questionar o professor com situações novas e como ele está inserido nesse novo meio.

O processo de aprendizagem que o aluno trás, chamamos de aprendizagem empírica, esse conhecimento não é fechado, e sim um conhecimento obtido ao longo de sua vida, através da sua inclusão na sociedade antes de adquirir os conhecimentos sistematizados. Esse conhecimento é de grande relevância para seu processo de assimilação ao decorrer do seu processo de alfabetização. Hoje para a inserção em uma sociedade é preciso que o indivíduo consiga interagir através da decodificação das palavras, é na atual sociedade, a simples leitura e escrita do seu próprio nome não exclui a pessoa de ser analfabeto.

Segundo Soares (1998 p. 45-46):

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever.

De acordo com a autora, à alfabetização acontece quando o indivíduo supera-a barreira de ler, escrever, interpretar, passando o interagir sem a ajuda de outros para ler as palavras que aparecem a todo momento. Por isso, a sua educação precisa do letramento para facilitar a sua escrita e leitura para um melhor aprofundamento em seus estudos, e colocado em prática diariamente, devido essa prática ser relacionada na sua vivência em sociedade. TFOUNI (2006, p. 21) afirma que “a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes”.

Para um enfoque maior sobre a leitura e letramento pode-se destacar que são suas palavras que tem significados diferentes, mas são indissociáveis devido uma fazer parte da outra. A alfabetização é um processo pelo qual cada pessoa passa pelo aprendizado de leitura e escrita e o letramento é quando a pessoa se desenvolve o uso adequado da leitura e escrita, por isso a importância a associação no processo de alfabetização.

SOARES (2004, p.14) ressalta que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto dos e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Nesse caso, fazer o aluno conseguir a se letrar através da alfabetização é importante para o restante da vida escolar dos alunos, todo esse processo acontecesse de forma sistematizada no ensino em sala de aula, promovendo uma combinação entre essas dimensões da aprendizagem dos alunos.

Desta forma cabe ao docente organizar e ajudar o discente na sistematização do seu currículo oculto de forma que os mesmos passem a buscar métodos a ser trabalhado com o que lhe foi apresentado em sala de aula na junção de uma combinação nas dimensões do conhecimento adquirido.

II IDAS E VINDAS NAS MEMÓRIAS AO ENCONTRO DA ALFABETIZAÇÃO

O presente texto será um entrelaço das minhas memórias com um discurso teórico para que haja um devido embasamento. Buscando conceituar, História de vida, memória, desta forma irei fazer uma narrativa das minhas memórias e processo de alfabetização até chegar no processo de formação superior.

2.1 História de Vida: A semente



Figura 1: Livia Raquel Araújo Carvalho
Fonte: Clement, 1989

Sou Livia Raquel Araújo Carvalho, nascida no dia 6 de outubro de 1987, na cidade de São Felix do Xingu – Pará. Filha de Sônia Maria Araújo da Costa e Ozias Carvalho da Silva, sou a filha mais velha de dois filhos por parte da minha mãe, a figura paterna que tenho é de Russel Clement (in memoriam), esposo da minha mãe e meu pai do coração, pai do meu irmão Thiago Clement.

A memória é importante para qualquer pessoa, é através dela que conseguimos buscar algo que ficou marca em sua vida. Para Bragança (2012 p.33) “a memória traz o registro vivo

de diferentes experiências sociais”, isso pode ajudar a se situar a uma determinada fase da vida a qual será relevante para um determinado momento, como por exemplo, lembrar pontos e figuras importantes em minha infância que trouxeram um grande valor na minha formação social.

Mas ao buscar nas memórias pontos para serem lembrados devemos tomar cuidado para não registrar algo que não tenha acontecido, devido a memória ser algo que pode ser falado ou registrado de diferentes formas. Segundo Candau (2012 p. 857) “a memória também é esquecível”, por isso é importante ter certeza do que se está registrando, e buscar informações com pessoas para retirar dúvidas que possam existir.

A história de vida é uma reflexão do passado que permite reviver no presente, desse modo, permite contar, narrar episódios passados, podendo ser algo que trouxe grande relevância para a vida, quantos fatos que poderiam ser esquecidos ou guardados por serem pontos negativos, dependendo de como as lembranças ficam marcadas na vida social. Por isso é importante registrar essas lembranças, sejam bonitas ou feias para não serem esquecidas com o tempo.

Segundo Bragança:

O estudo da história de vida não apresenta, a princípio, um fim em si mesmo, mas focaliza a contribuição que a história de vida específica pode dar para a compreensão de determinados fatos, momentos ou contextos históricos. (BRAGANÇA 2012 p. 41)

Dessa forma, quando buscamos lembrar algo para que possa contribuir com que queremos registrar ou contar, este relato não estará pronto acabado, mas consisti em uma síntese da história vivida para determinada compreensão dos fatos relevantes para o indivíduo.

Ao lembrar minha infância não poderia deixar de citar papai, ele que sempre buscou orientar e nortear sobre a importância de estudar e se alfabetizar para que o indivíduo venha interagir na sociedade como um ser reflexível capaz de analisar as situações do seu cotidiano.

A capacidade de pensar, de raciocinar permite ao homem questionar, indagar a respeito das coisas do mundo. E por meio desta inquietação permanente do homem, que busca respostas para as suas questões, que se produz o conhecimento. O conhecimento produzido é passado de geração a geração pelos membros mais experientes da família, da comunidade e também no ensino formalizado escolar. (SILVA, 2010, p.01.).

A autora ressalta a importância da família e da educação como meio transformador para o ser humano. Todavia, percebo que a família sempre buscou informar sobre o ato de estudar e

se alfabetizar, pois já via que somente assim poderia utilizar a educação como meio de transformação social de nós enquanto indivíduos.

Ao recordar da minha infância não poderia esquecer as brincadeiras que tinha junto com minhas tias e primos da mesma faixa etária, lembro com satisfação nossas brincadeiras na rua, praia e nos sítios de papai e vovô, gostávamos muito de tomar banho no rio, pescar, brincávamos de cozinhas. Mas buscar estas lembranças relembro que a situação financeira da família não era abastada e com isso compartilhava os brinquedos com minhas tias e primos já que papai sempre me presenteava com algum brinquedo novo.

De acordo, com Candau:

Temos uma memória dos rostos, uma memória espacial, uma memória das formas, uma memória motora, uma memória das regras abstratas, etc. e todas mobilizam diferentes regiões cerebrais. Cada uma de nossas memórias sensoriais (auditiva, visual, gustativa, olfativa, tátil) é, por si mesma, plural. Por exemplo, a memória das vozes não é a mesma memória que a da Nona Sinfonia de Beethoven, assim como a memória dos estímulos faciais não pode ser confundida com a das cores. Existe certo número de categorias científicas relativamente consensuais da memória denotando a pluralidade de nossas funções e aptidões memoriais. Candau (2012, p.846)

Desta forma a memória pode ser revivida através de momentos junto com os familiares, amigos e todo o ambiente ao qual estamos inseridos, podendo ser resgatadas de várias maneiras, um gesto, um cheiro, um sabor, uma voz, um lugar tudo aquilo que se perpetuou em nossa vida.

Lembro com alegria quando ganhei um par patins e com irmos brincar na praça para que todos brincassem, cada um usava um lado dos patins e com isso todos saiam feliz da brincadeira, as vezes saia briga, sim claros éramos crianças com idade de 6 anos a 9 anos sempre tinha aquele que queria ser mais esperto que o outro para andar, mas nos patins. Quando ganho minha primeira bicicleta no meu aniversário de 7 anos lembro da surpresa que papai me fez, peguei a bicicleta e sair correndo para casa da vovó chamando todos para brincar era por volta das 6 horas da manhã tudo que ganhava de presente compartilhava como meus familiares.

Coitada da pequena bicicleta como sofreu em nossas mãos éramos cinco crianças que não sei como mas andávamos todos junta na mesma bicicleta a coitada com uns quinze dias não tinha, mas freio, os freios eram nossas sandálias que colocavam na roda para parar na descida do morro próximo de casa onde brincávamos.

2.2 Pai meu herói.



Figura 2: Família
Fonte: Alecrim, 1990

Nas lembranças de minha história não poderia deixar de falar sobre a importância do meu querido pai de coração, apesar de não ser sua filha biológica, papai sempre buscou mostrar

que eu tinha os mesmos direitos que meu irmão que era seu filho biológico, o mesmo não tinha nenhum ato de discriminação comigo, pelo contrário sempre demonstrou carinho e respeito.

Ele sempre buscou informar, orientar e explicar o quanto é necessário a educação escolar, pois somente através dos estudos poderia ir em busca de uma qualidade de vida e uma qualificação profissional. Já que o ato de estudar era fundamental para a autonomia do ser humano através dos estudos seríamos capaz de buscar novos meio que pudesse mudar o meio social e que vivemos. Ferreiro (2001) afirma que escola e família não deve trabalhar de forma isolada visto que essa união família e escola é fundamental para o desenvolvimento educacional do indivíduo, já que a família que o mesmo desenvolve o seu capital social e simbólico e na escola o seu capital escolar fazendo com que a criança desenvolva o conhecimento de si mesma.

Todavia ele sempre nos alertou que educação se aprendia em casa e que na escola iríamos em busca de conhecimentos científicos para o processo alfabetização e escolarização. No ano de 2008, ele vem a falecer e com essa notícia passo por diversos problemas de saúde, pois não conseguia compreender o porquê ele tinha ido embora sem me vê formada como sempre sonhou para mim. Com a perda de papai entro em depressão, e com ajuda das pessoas certas busco tratamento para sair dessa situação que a qual me encontrava.

Com tratamento em andamento, coloco como principal objetivo o estudo tinha a necessidade de estudar sempre por mim e por alguém que sempre buscou estimular a buscar conhecimento não poderia jamais pensar em desistir por mim e por meu pai.

Hoje posso dizer que busquei e busco novos conhecimentos por mim e apesar dele não estar mais ao meu lado sempre irei tê-lo como meu herói e exemplo de perseverança.

2.3 Viagens

Tive muitas idas e vindas, viajei muito e pude perceber que cada cidade o processo de escolarização tinha uma definição e uma importância diferente, foi em umas das minhas viagens que ouvi falar e tive meu primeiro e único contato com uma feira de ciências apenas como visitante para apresentação e exposição da mesma em uma escola na cidade de Redenção – Pará. A partir desse contato passo a perceber o que meu pai sempre buscou mostrar a importância do ato de estudar fiquei encantada com que eu vi, o quanto os professores juntos com seus alunos buscavam explicar cada detalhe do que estavam apresentando para os visitantes.

Viajava para poder buscar respostas do porquê de não consegui ter um bom desempenho na escola, visto que meu maior problema consistia na má alfabetização acarretando vários secular no processo de aprendizagem.

Como afirma Soares:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever; aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a decodificar a língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita 'própria', ou seja, é assimilar como sua 'propriedade'. (SOARES 2010, p.39).

Desta forma a relação leitura e escrever não nasce de um dia para o outro e um processo continua na vida o indivíduo após várias tentativas de rupturas da constituinte e a procura de uma continuidade entrelaçando passado e presente.

Então viajava para fugir já que tinha muita vergonha das pessoas da cidade em que eu nasci, então para mim viajar de um lado por outro era uma forma de fugir daquilo que me incomodava, já que ao chegar em uma cidade estranha ninguém iria saber sobre minhas dificuldades no processo educacional, ao percebe que as pessoas notavam minhas dificuldades acabava indo embora do local o qual estava vivendo para não sofrer com as piadinhas de mal gosto das pessoas

Todavia em uma das viagens, conheço uma pessoa que veio mostrar que estava errada e que o que mais importava era as lições de vida que papai sempre buscou mostrar e eu não conseguia entender já que em vez de conversar com ele simplesmente se fechava no meu mundo, passo então a buscar e priorizar meu processo educacional.

Percebo que estas dificuldades não eram só minhas, tinham outras pessoas que passavam pelo mesmo problema, mais que não precisavam mudar de um lado para outro para fugir e sim que a melhor forma seria buscar ajudar de outras pessoas, e foi assim que paro de estar de um lado para outro e passo a mora do ano de 2005 a 2010 em Belém com minha segunda família.

2.4 Vida educacional: Ensino fundamental

O início do processo educacional se dá quando minha tia Celina Paiva passa a me levar para escola que a mesma trabalhava passo até o contato observando as aulas dos professores pelo corredor da escola. Quando estava com 6 anos de idade, minha tia efetua minha matrícula na Escola Municipal Carmina Gomes localizada na cidade de São Felix do Xingu dando assim o início a minha trajetória como discente na turma da alfabetização.

Nesta escola havia duas turmas um para os alunos ditos atrasados e a outra para alunos que para a escola estavam avançados, mas na verdade isso não era o que acontecia na realidade tinha a turma para aluno filho de pessoas com um valor aquisitivo favorecido e filho de professores e a outra de alunos cujo o pai não possui uma renda abastada havendo assim essa disparidade social das turmas.

Lembro desse momento era encantador saber que iria estudar, ainda mais com uma professora que todos as crianças queriam estar na sala de aula que a mesma estivesse trabalhando já que era titulada como a melhor professora de alfabetização e sua turma só tinha alunos ditos “avançados”, filhos de professores e de famílias com uma renda bem abastada.

Apesar de lembrar desse dia tenho dificuldades de relembrar como era feito esse processo de alfabetização em suas aulas, paro e analiso o porquê não consigo lembrar das aulas? Será que sua metodologia era atraente? Ou era mero processo de memorização

Percebo ao entrar em uma graduação e estudar as teorias vejo que a metodologia, o currículo e as práticas que nos foi imposta por um sistema meramente tradicionalista que era mera memorização, entretanto a alfabetização não é simplesmente memorização e sim levar o discente a refletir respeitando a cultura e o meio social que o indivíduo está inserido, tornando assim a alfabetização mais significativo. Soares (2017) vem falar que alfabetização não é simplesmente lê e escrever e sim fazer o uso social da leitura e escrita mais avançadas e complexas resultado de uma aprendizagem do sistema de escrita

Paulo Freire, (1987) argumenta sobre a importância da educação que a mesma tem que se libertaria capaz de torna o discente um ser crítico e reflexivo, já que para o mesmo a educação bancária é um ato de reproduzir o que lhe foi repassado, sem que haja um questionamento crítico do que lhe é apresentado pois se trata de uma alfabetização tradicional que leva o discente a memorizar.

Desta forma percebo que as aulas da professora da alfabetização nos levaram a mera memorização por este fato não consigo lembra o que a mesma apresentava todos os dias em suas aulas, todavia concluir a turma de alfabetização passando assim a cursar a primeira série

do ensino fundamental já com 7 anos de idade na Escola Municipal de Ensino fundamental Marechal Rondon, lembro que tínhamos que cantar todos os dias os hinos, do estado, município, bandeira e nacional em frente à escola, logo após entrávamos na escola e só assim dava-se início a aula. Candau (2012) afirma, que o ser humano possui várias características da sua memória entre elas a memória seletiva que faz com que o indivíduo retome determinadas memórias com mais facilidade que outras.

Nesse período que começou a surgir as dificuldades no processo de alfabetização e vieram os problemas de comportamento visto que sofria bullying dentro da escola, e nada era feito para corrigir essa problemática com isso fui ficando agressiva, passei por muitas dificuldades não consegui desenvolver, já que as aulas da professora se davam através da memorização, ela mandava que repetíssemos junto com ela as sílabas, palavras, e depois chamava para fazer a leitura das palavras conforme solicitado. Toda vez que errava voltava para o meu lugar e só poderia sair quando conseguisse fazer a leitura, isso me gerava pânico e sempre fugia da escola com medo já que os meus colegas ficavam rindo porque todos os dias eu ficava de castigo, já que não consegui fazer a leitura das palavras que era sorteada pela professora no quadro e muito menos conseguir escrever de maneira correta as palavras que eram ditadas nas aulas.

Com minha dificuldade de leitura e escrita passo a fazer aula de reforço mais não obtive resultado já que a professora do reforço era a mesma com que eu estudava na escola, e a mesma sempre dizia que meu grande problema era a falta de interesse já que conseguir escrever do quadro por que então não fazia minhas atividades quando era solicitada, com essa dificuldade apresentada fico reprovada na escola e torno a fazer a primeira série agora em uma nova escola.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Teoria do Saber, apresento as mesmas dificuldades com a leitura e escrita, passando assim sofrer bullying na escola devido minha situação no processo de escolarização já que era taxada como preguiçosa e burra, os professores tinham como alunos ditos alfabetizados aqueles que sabiam fazer o uso da leitura e escrita através da memorização não percebia que alfabetização não eram só isso e sim saber fazer interpretar e questionar um texto, uma propaganda expor sua opinião contextualizando com o meio social em que o aluno está inserido.

Como os problemas que tinha na escola só pensava em desistir de estudo já que quem era pra me ajudar dando incentivo para que não desistisse fazia ao contrário me levava a querer parar aí vinham os questionamentos do porque todos os meus colegas da escola aprendiam a ler e escrever menos eu que não sabia, como poderia uma pessoa que sabia tirar do quadro o que estava escrito e não sabe escrever uma palavra ditada não consegui fazer uma leitura usando todas as normas, já estava chegando aos 8 anos e não sabia se quer escrever e ler direito isso era

motivo de bullying, os professores sempre me fazendo passar por constrangimento fala para todos ouvirem que eu era burra que não sabia o porquê de estar atrapalhando e ocupado lugar na escola, já que não consegui fazer uma leitura e muito menos conseguir escrever os ditados que eram feitos pela professora.

Todavia quando chegava em casa e reclamava para minha mãe ela não acreditava pelo contrário tinha as mesmas atitudes da escola sempre chamando minha atenção falando que não queria saber de estudar e aprender iria permanecer burra e não iria conseguir chegar em lugar algum visto que para minha família, principalmente para meu pai a educação e um meio de transformação social.

Neste período vem trabalhar com meus pais uma moça que se chamar Cleuma Oliveira a qual tinha o apelido de Bia, ela passa então a acompanhar meu processo de escolarização mesmo não sendo sua função mas a mesma começa a ir nas reuniões da escola função essa que seria da minha mãe, mas a qual não fazia, papai viajava muito e não tinha como participar destes momentos de reuniões entre pais e mestres na escola. Bia passou a observar o que estava acontecendo na escola e sempre me colocava para cima dizendo que eu era sim capaz de aprender que bastava eu querer e que nada e nem ninguém poderia tirar isso de mim.

Um dia quando papai voltava de sua viagem ao Estados Unidos da América já que ele era de lá e não poderia ficar muito tempo no Brasil pois não tinha o visto de permanência só o de turista em uma conversa decidiram então que no fim do ano letivo iriam me trocar mais uma vez de escola e agora deixaria de estudar nas escolas municipal e passaria a estudar em uma Instituição de ensino privada o Instituto Educacional Pequeno Príncipe, ele não conseguiu compreender o por que eu não desenvolvia na leitura e escrita sempre questionando que estava acontecendo.

A chegada ao Instituto Educacional Pequeno Príncipe, foi marca pela busca do aprender imaginava que agora sim eu iria aprender a escreve e lê já que via nesta nova escola um novo caminho imaginava que por ser uma escola particular teria uma atenção melhor no processo de alfabetização, já que seria utilizado novos recursos seu material didático eram os livros da editora positivo que visto como o material que resolveria os problemas educacional, a partir desse momento passo a conseguir escrever pequenas palavras e a soletra, mas continuava a questão do memorizar, já que a professora mandava fazer a leitura como conforme ela tinha colocado e lido junto com a gente no quadro.

Com todos as dificuldades vem questão do bullying, permaneço nesta escola não fico reprovada vou avançando de série mesmo com os problemas que tinha.

Quando estava cursando a quarta série ainda na mesma escola entra uma professora nova e a mesma passa a perceber que havia algo de errado no meu processo de alfabetização, passando assim buscar meio que ser tornasse atrativo já que na oralidade consegui me expressar só não conseguia assimilar escrita e leitura com isso a mesmo foi fazendo com que as aulas fosse ficando mais interessante para mim ela percebe que sofria bullying tanto pela minha dificuldade como pela minha aparência física.

Conforme a professora ia buscando estratégia comecei então a perder um pouco do medo que tinha de buscar o aprender, pois agora sim tinha uma professora que me ouvia e não só me criticava sempre buscou me colocar para cima dizendo que eu era sim capaz de aprender e que só faltava mais um pouco de atenção já que eu sou muito ansiosa e isso também me atrapalhava, e ai que começo a fazer o uso da escrita e da leitura, entretanto aprendi a decodificar as palavra e fazer leitura mas não sabia o que estava lendo já que não fui estimulada a fazer o uso da leitura social que buscase a me levar a refletir questionar o que me era apresentado, todavia a leitura social e levar o discente ser pesquisador.

A leitura social tem como objetivo aborda a importância da leitura, com intuito de despertar essa ação nos indivíduos, além de criar cenários propícios para conhecimentos de outras realidades. Essa estratégia e de grande relevância para a educação, devido fortalecer a pratica da leitura e fazer com que o indivíduo conheça lugares atreves da leitura.

Para Freire (2009) saber decodificar as palavras, possibilita o sujeito a interpretar as palavras, e através da leitura social vai ampliando e compreendendo, as influências da globalização, devido a constante transformação que transcorre no mundo contemporâneo. Nesse sentido, percebemos que quanto mais cedo for inserido o processo de leitura na vida do sujeito, maior será sua capacidade de compreender significativamente o contexto ao qual está inserido, ampliar as suas experiências e, conseqüentemente, formular com autonomia sua visão de mundo.

Com todos os problemas de aprendizagem e de comportamento que já apresentava na metade do ano de 2001, minha mãe resolve dar uma reviravolta ainda maior em minha vida decidiu que deveria ir mora com meu pai biológico, na época tinha 13 anos de idade e não o conhecia, venho conhece-lo na rodoviária da cidade de Marabá – PA. Pensava que esse encontro iria ser somente para conhecer outra cidade, meu pai biológico e sua família já que ele morava em Açailândia – MA, ao chegar ao destino deparo que na verdade iria morar com uma pessoa que tinha conhecido em uma rodoviária em uma cidade estranha com pessoas que nunca tinha visto.

Com os últimos acontecimentos passo a morar e estudar cursando então a quinta série do ensino fundamental em uma escola particular do município de Açailândia – MA, devido ser o segundo semestre do ano letivo de 2001 e não havia vaga na rede pública do município, começo a estudar na escola Frei Cezar Gavazze uma escola muito grande, bem estruturada toda de alvenaria. No decorrer do segundo meado de setembro passo mal devido um problema de saúde que acarreta em um procedimento cirúrgico, me deixando assim dois meses fora da escola, porém direção e o corpo docente escolar usaram estratégias diferente para que não houvesse a perda do ano letivo, passo então a correr atrás dos dias perdidos devido estar doente umas das estratégias da escola foi que eu deveria fazer as provas de recuperação e uma quinta avaliação para que obtivesse medias para conseguir concluir a quinta série.

Logo após o meu processo de recuperação e conclusão da quinta série em Açailândia - MA volto a morar com minha mãe em São Felix do Xingu, tinha que me recuperar da cirurgia e mais uma vez senti a dor do abandono do meu pai biológico essa atitude formou cicatrizes na minha vida emocional e educacional.

No ano seguinte já morando novamente em São feliz do Xingu volto a estudar no Instituto Educacional Pequeno Príncipe dando início a sexta série do ensino fundamental mais minha teve que assinar um termo de compromisso o qual eu não poderia me envolver em nenhum tipo de confusão na escola caso o contrário seria convidada a me retirar da mesma, mas já estava com 14 anos de idade, estava em uma fase onde meus conflitos eram ainda maior vinha a dor do de ser abandonada pela segunda vez pelo meu genitor, passando assim ter problemas com meu pai de coração já que o mesmo também não tinha conseguido aceitar a decisão da minha mãe de me mandar embora mora com o meu pai biológico sem o consentimento dele, já que na visão tanto dele como minha eu era sua filha e ele meu pai. Mais com tudo isso acontecendo, vinha tentando mudar meu comportamento briguento buscava a harmonia entre meus colegas já a escrita e leitura não tinha mudado muito permanecia com dificuldade e com medo de ser exposta na frente dos outros, tornando assim a torna minhas dificuldades.

Neste período estou com 14 anos uma adolescente com dificuldades, cheia de vontade para tenta esconder as minhas falhas na alfabetização não gostava de escrever para não ser submetida ao ridículo, tinha vergonha dos meus colegas que para mim era exemplo já que os mesmo estão muito adiantado na escola e eu, mas uma vez atrasada

Sofri muito com preconceito das mães dos meus colegas visto que para elas não poderia ter como colega ou amiga uma adolescente como eu proibindo seus filhos de ter qualquer tipo de amizade comigo, já que para elas não apresentava um exemplo de companhia para os filhos

como eles mesmo falavam que como eu poderia estar junto deles que era repetente e não queria nada com a vida que não sabiam o porquê da insistência da minha família em colocar para estudar.

Neste mesmo ano de 2002 fui embora morar em na cidade de Redenção-PA com uma família que minha mãe havia conhecido a pouco tempo, ao chegar uma das regras da casa era estar estudando a dona casa faz então minha matrícula em uma escola próximo a casa em que morávamos, passo assim a estudar em uma escola estadual da cidade uma escola grande, mas com todos os problemas de uma escola do estado sem dizer nos problemas sociais que apareci na escola como as brigas de alunos por rinchas, que tinha entres os bairros da cidade e era muito forte neste período

Em 2003, concluir a sexta série em Redenção. Com o espírito de aventureira resolvo morar com uma amiga em Altamira, onde estudei na escola Rui Barbosa com a intenção de dar continuidade aos estudos no ensino fundamental, mas naquela época a educação não era prioridade em minha vida, e sim as novidades, diversão, as festas noturnas, assim, abandonei a escola. Também, tive meu primeiro emprego, trabalhei durante três meses em uma pequena gravadora, com serviços de limpeza, e fui vivendo, enfrentando muitas dificuldades, morando de casa em casa, até retornar para o Maranhão com o meu pai de sangue, confesso que foi uma escolha difícil, pois me recusava volta para a casa da minha mãe. Mas por ironia do destino talvez, jovem e rebelde a convivência ficou difícil de ser sustentada e voltei para casa da mãe.

No ano de 2005, estava eu morando em Belém cuidando dos filhos dos meus tios, naquele momento percebi o quanto os estudos faziam falta, então decidi volta para a sala de aula. A escola chamava-se Vilhena Alves, lá enfrentei o medo, o trauma do bullying, fiz aula de reforço, até que por problemas familiares e de saúde, precisei me ausentar. Foi quando passei por um procedimento cirúrgico, mas como tudo nessa vida tem seu lado bom, em meio a tanto sofrimento, conheci uma enfermeira e criamos laços de afetividade. Tempos depois, transformou-se em uma figura de mãe preenchendo um vazio, Socorro Gomes era o nome dela, mulher rígida principalmente com a educação, acreditava que somente o estudo poderia ser capaz de transformar o ser humano. Neste momento, começo a cursar novamente o ensino fundamental na escola Maria Gabriela no conjunto Maguary.

Enfim, depois de tantas idas e vindas consegui concluir o meu ensino fundamental. No ano de 2006 tive a oportunidade de fazer um cursinho preparatório para fazer a prova do extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/Pá) atualmente Instituto Federal do Pará (IFPA), tudo com apoio da minha segunda família, infelizmente não consegui passar na seletiva para cursa o ensino médio e técnico do ano corrente de 2007.

2.4.1 Ensino Médio

Em 2007 fui matriculada para fazer o ensino médio na escola Professora Albanizia de Oliveira Lima, na cidade de Belém- Pa onde tive a oportunidade de cursar todo meu ensino médio, passando a ter contatos com professores que suas metodologias eram apenas de memorização e outros como uma professora de língua portuguesa que não me recordo o nome que veio me ensinar algumas regras das normas de escrita passo assim a entender como se deu meu processo de educação.

As falhas no processo de alfabetização vêm a torna, mais os professores buscam me ajudar, entretanto a repulsa ao erro muita das vezes fazia com que eu não buscasse ajuda, sempre busquei não participar de nenhuma atividade que pudesse me submeter a qualquer exposição ao público, havia desculpa para tudo, alegava que não poderia devido a cirurgia se fosse físico e se não fosse eu simplesmente falava que não iria fazer e pronto ali parava. Mais enfim, concluir meu ensino médio, agora sem pensar em desistir, a educação assumiu prioridade, e buscando não parar de estudar, colocando a educação como prioridade em minha vida. E importante salientar que é através da educação os indivíduos iram buscar mudança para que tenha consciência de si e do papel que o mesmo tem dentro do meio social o qual estar inserido concluindo assim no ano de 2009 o ensino médio nesta instituição de ensino.

2.5 Trajetória profissional:

A docência como profissão vem acontecer no ano de 2013, na escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Assunção Coutinho no município de Muaná-Pá, quando fui convidada a ser responsável por uma escola de pequeno porte que possuía um quantitativo de 48 alunos matriculados, em três salas multisseriada. No início fiquei assusta já que nunca tinha entrada em uma sala de aula para trabalhar com docente fui em busca de como poderia trabalhar, uma coisa eu sabia, não queria repetir para aqueles alunos os mesmos erros que aconteceu no meu processo de alfabetização.

Todavia, vem os vestígios de uma educação tradicional logo nos primeiros meses de trabalho, na docência como poderia mudar alguma coisa que não sabia o que era metodologia de ensino não tinha nenhuma experiência na área educacional e muito menos sabia alguma teoria que pudesse embasa minha pratica docente.

Com os fragmentos de uma educação tradicional se deu meu primeiro ano de trabalho como docente, trabalhava de uma forma que leva aos discente a memorizar o alfabeto as

famílias silábicas aleatórias uma aula que não respeitava o currículo oculto do aluno, já que para mim o ato de alfabetizar era somente ensinar a escrever e fazer conta, ou seja, ensinar a decodificar os códigos sem que o mesmo buscassem a refletir, questionar e apresentar o conhecimento que os mesmos tinham da sua cultura e que poderia ser trabalhada para que houvesse uma receptividade e assimilação significativa para seu processo de alfabetização, da mesma forma a qual me foi ensinado somente a escrever e lê, mais não conseguir fazer o uso da escrita socialmente perante a vida social.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mais um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primaria”. Com outras palavras a alfabetização não é apenas decodificar palavras, seu uso vai muito além disso.

No entanto, no ano de 2014 lança no município o programa do governo federal que tinha como objetivo a alfabetização na idade certa o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com a adesão do programa passa então acontecer as formações dos professores do ciclo de alfabetização que é do 1º ano ao 3º ano do ensino fundamental, na rede municipal que tem como princípios as pesquisas de Magda Soares e Emília Ferreiro, onde as mesmas vem explicar como se dar o processo de alfabetização e letramento em uma perspectiva libertadora.

Quando se inicia as capacitações do Pacto começo a observar que estava fazendo com meus alunos o mesmo erro que foi cometido comigo, não tinha metodologia que vinha ser atrativa aos alunos e sim utilizava metodologias tradicionais, que simplesmente fazia apenas que meu aluno memorizasse o que era repassado de maneira errada.

Com um olhar diferente, após as formações do PNAIC passo a ter uma visão diferenciada na minha metodologia de ensino, agora passo a dar voz e vez aos meus alunos não trago tudo pronto e sim vou construindo junto com meus alunos o alfabeto, construindo em conjunto com eles, relacionando assim a sua cultura local, percebo que a partir desse momento as aulas passam a ter um novo sentido para os discentes. Todavia e de suma importância a formação docente visto que esse é um processo permanente e visa a melhorias e sua prática docente.

Como afirma Nóvoa:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. Nóvoa (1992, p. 13)

Desta forma através do estímulo a formação e que o profissional da educação irá buscar novos meios para a melhoria de sua prática pedagógica para a melhoria educacional dos discentes.

No decorrer do primeiro ano de formação do PNAIC, o mesmo foi de suma importância onde os professores orientadores conseguiam apresentar a proposta que o programa vem trazer sobre a alfabetização e letramento. Fazendo assim, com que analisássemos de que forma se dava a prática e metodologias trabalhadas dentro de sala de aula. Ao observar como estava trabalhando em sala percebo que minha prática era totalmente tradicional voltada apenas para o ato de memorizar e não de fazer com que o discente pudesse a fim refletir o que apresentado a ele.

Passando assim a buscar junto ao professor orientador do programa conceitos para mudar minha prática de ensino que tinha vestígio tradicional, que leva o discente memorizar e não a refletir, questionar e ser críticos. Passando assim a levar em consideração o currículo oculto que o discente carrega consigo respeitando o meio sociocultural, o qual ele faz parte tudo se torna mais significativo visto que o discente traz consigo um vasto conhecimento que pode ser adaptado a currículo no formal.

Ferreiro (2000, p.31) afirma que nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. A prática pedagógica não é neutra, o docente sempre irá ensinar e ao mesmo tempo aprender junto com seus alunos, desta forma todos irão conceber o processo de ensino aprendizagem de maneira respectiva.

No decorrer do ano letivo de 2014, começo a trabalhar de acordo como era solicitado pelo PNAIC, buscando levar o discente a refletir sobre o que era apresentado, levando sempre a respeitar o sociocultural que envolvia o discente. Observo que as aulas passaram a ser mais significativa, pois os mesmos passam a ter voz e vez. O docente não pode, se tornar meramente prisioneiro de sua prática e suas próprias convicções de um adulto já alfabetizado. Para tentar buscar a eficácia “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil (Ferreiro, 2000, p.61).

Através das formações do PNAIC, formulava meu planejamento tendo em vista a alfabetização e letramento. Com outra visão de ensinar, sabendo que teria que buscar, o para quem ensinar? E o que ensinar? E pra quem ensinar? E só com essas respostas que passo a entender meus questionamentos passando a entender que alfabetização e letramento não é meramente de decodificar palavras, o docente deve estimular o discente a interpretar, questionar, refletir e confrontar hipótese com sua realidade e ideais de outras pessoas. Portanto, cabe ao professor o papel de proporcionar ao seu discente tanto a apropriação do sistema de

escrita como fazer o uso do objeto sociocultural. O indivíduo recorrer a diversas ciências para que possa ajudar no seu desempenho como ser humano em um tempo e espaço a qual estar a locado já que este processo ou fenômeno estar relacionado com os aspectos social e cultural de uma comunidade ou sociedade.

Todavia no ano de 2016 paro de trabalhar em sala de aula, neste período minha função na escola seria de (coordenadora), mas na verdade essa nomenclatura e utilizada de maneira inadequada, visto que a função do coordenador neste caso não cumprir sua verdadeira função que seria de coordenar professores buscando formação de acordo com as diretrizes pedagógicas sociocultural da escola, com isso o coordenador pedagógico busca a desempenhar e desenvolver amplamente a capacidade de comunicação entre escola e comunidade escolar. Já que a minha função e busca perante a secretaria de educação, o combustível para o transporte escola, a merenda escolar, livros didáticos quando chega entre outras necessidades da escola, então fiquei por dois anos fora de sala de aula. As dificuldades vão surgindo visto que trabalhar em uma escola ribeirinha não é nada fácil.

Entretanto passo por toda essa vivencia ao ir morar na cidade de Muaná no ano de 2010, quando resolvo ir passar as festas de fim de ano e então passo a morar na em Muaná no ano de 2011 até aos dias atuais.

2.6 PARFOR - A realização de um sonho



Figura 3: Turma de Licenciatura Plena em Pedagogia UFPA-2015

Fonte: Ismael Fernandes 2018.

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) surge em minha vida no ano de 2014, quando sou informada pela secretaria de educação do município de Muaná/PA que teria de fazer minha inscrição para tentar realizar formação acadêmica por meio do Programa em uma Universidade Pública e gratuita, neste ano não fui contemplada pelo programa, mas isso não fez eu desistir e no ano seguinte novamente faço minha inscrição na Plataforma Freire sempre sendo incentivada pela secretaria de educação a senhora Mariselma Gouveia e o então diretor de ensino Daniel Sidônio os mesmo sempre me motivaram muito a buscar a formação.

A partir dessa segunda tentativa fui contemplada a cursar Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo PARFOR, programa este de grande importância para a formação docente que trabalha na educação básica, que abrangem localidades que uma universidade não poderia chegar para que este docente buscasse então a formação para a qualificação do ensino.

No mesmo ano de 2015 era para ter iniciado as aulas porém por problema a aulas não se iniciaram, visto que a universidade não disponibilizava de recursos para que os professores

pudessem vim até o município e ministrar suas aulas e aí que a secretaria de educação junto com apoio do gestor municipal que os mesmos entram em uma parceria com a UFPA, onde a prefeitura entraria com a contrapartida de hospedagem e alimentação dos professores no município e a universidade com o pagamentos dos professores até que os problemas que estavam afetando o programa fossem resolvidos e que as aulas se iniciassem então no ano seguinte .

A partir de todas as articulações entre prefeitura municipal de Muaná e a UFPA dar se início no ano de 2016 as aulas da turma de pedagogia 2015 do PARFOR/UFPA no município de Muaná, assim dou início a minha tão sonhada graduação. Sendo que a partir desse momento vou em buscar da formação para que possa melhorar minha metodologia de ensino visto que tenho a prática e estarei a procurar de teorias para fazer o uso desse recurso da melhor forma possível, e buscando então a aperfeiçoar a qualidade do ensino nas minhas aulas.

O Parfor é um programa do governo federal de extrema importância para a formação do professor visto que o mesmo irá fazer a formação dos docentes em diversas áreas de atuação da educação básica, visando a melhoria do ensino já que a educação básica se trabalha muito nas formas tradicionais que não leva o alunos a pensar e sim somente a memorizar o conteúdo para a realização de uma prova, todavia os docentes passam a ter uma outra visão quando o Parfor surge que a LDB de 1996 vem dizer que todos os profissionais da educação teria que ter uma graduação para estar em sala de aula surgem então programa de formação desses docentes que estavam em sala de aula porém não havia nenhuma graduação e então que nasce o Parfor o mesmo vem subsidiar a educação em várias cidades do país.

O Parfor é de extrema importância na formação docente visto que através do programa, passo então a conhecer as teorias e a refletir sobre metodologia e práticas docente, desta forma começo a fazer a avaliação de que forma estou trabalhando percebendo assim que estou cometendo os mesmos erros da minha formação educacional com meus alunos. E através do Parfor que estes busco consertar os erros do passado, para que pudesse então a fazer uma concepção libertadora com meus alunos que os tornando-os capazes de ter uma melhor alfabetização, capazes de se tornarem seres refletivos, levantar hipóteses e confrontar com sua realidade capaz de decodificar palavras e interpretar textos que venham a lê.

Foi um espaço que veio me moldar como pessoa através dele adquirir novo conhecimento teórico, profissional e de amizade. E através dele que venho adquirindo novos conhecimentos que veio ajudar para melhorar minha prática docente.

Lembro-me, quando a professora Lídia Sarges, em sua aula fala que teríamos que produzir um texto o nervosismo e o medo de errar faz com eu colocasse para mesma que eu não ria fazer o trabalho, entretanto sua determinação e sua calma me faz acreditar que seria capacidade

de produzir meu texto da melhor forma possível, o momento que a mesma me transferir confiança em mim passo então a produzir o texto como a mesma tinha solicitado em sua aula.

E naquele momento com a ajuda da professora Lídia Sarges que começo a acreditar que era sim capaz e que bastava eu querer. Nóvoa (1992) afirma que a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores [...]Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo [...]

Com o estímulo da professora passa a desenvolver melhor meus trabalhos acadêmicos, e com a ajuda de outros professores que sempre me incentiva dando força estimulando passo então a começar a perder o medo de produzir tantos os trabalhos escritos como os orais nas apresentações de seminário.

Com a disciplina de estagio supervisionado II, ministrada pelo professor Doutor Genylnton Rocha e que venho aprende de verdade como fazer uma sequência didática, e um plano de aula, como e porque avaliar deste modo passo então a produzir meus planos de aula através da orientação do professor percebendo assim que isso vez com que as aulas tivessem melhor rendimento.

Cada disciplina foi agregando conhecimento de extrema importância, profissional e pessoal, o curso de pedagogia me proporciono conhecimentos científicos e sócias os quais me transformaram como ser social que hoje sou. Crie vínculos de amizade neste processo de suma relevância onde durante estar jornada de conhecimento.

Deste modo o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia ofertado pela Universidade Federal do Para- UFPA, através do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica- PARFOR, veio a proporcionar momento de grande conhecimento para minha pratica pedagógica através das disciplinas ministradas e a teorias apresentadas, me levando a refletir de qual modo poderia melhorar minha metodologia de ensino para que não cometesse os mesmos erros ocorreu no meu processo de alfabetização. Me mostrando que a pratica do professor não está voltada somente para dentro de sala de aula mais sim em um processo constantes de aprendizagem tornando os seus discentes aptos a serem inserido em seu ambiente social do mesmo.

CONCLUSÃO

Ao pensar em Memória Docente e Alfabetização, como eixo temático do presente trabalho, busquei pesquisar alguns pontos como refletir sobre a importância da alfabetização no processo de ensino aprendizagem e estabelecer uma relação entre: Memórias e processo de alfabetização.

Nesse sentido, lembrar acontecimentos faz-me refletir sobre o processo de alfabetização do sujeito da sociedade, tendo total importância em sua formação como indivíduo ou também os prejuízos que sua falta ocasiona na sua escrita, na fala e na forma do eu como ser reflexivo.

Este trabalho foi de suma importância na busca do refletir sobre minhas memórias e sua importância, analisando a importância deste processo na formação do sujeito social. Ao escrever me fez refletir sobre o meu processo de alfabetização e de que maneira ele foi importante na minha trajetória da construção do eu social e o profissional.

Através deste memorial observo como é importante a ligação entre família e escola no desenvolvimento educacional e sua contribuição, a importância da formação docente para desenvolvimento da prática e metodologia pedagógica, para buscar meio de interagir com discentes para que sua aprendizagem se torne mais significativo e seu processo de alfabetização ocorra através de um processo contínuo que não venha gerar prejuízo o discente dentro da sociedade em que está inserido.

O presente estudo mostra a influência da alfabetização em minha vida através da memória mostrando que o processo de alfabetização se dá em um processo contínuo e o mesmo estará em um movimento constante de transformação e caberá ao professor ser o mediador desse conhecimento, visto que não existe nenhum método pedagógico que vá solucionar as dificuldades que venha aparecer, isto vai de acordo com o processo de aprendizagem dos discentes.

O meu ingresso no PARFOR foi muito importante para poder fazer uma autoanálise, seja da maneira como aconteceu meu processo de alfabetização, ou como foi o início da minha vida profissional, e também como foi meu ingresso através da escola pública como professora.

No decorrer do curso eu pude analisar e melhorar as diferentes formas de ensinar meus educandos no processo de alfabetização. Como estudei vários teóricos, pude fazer relações com o ambiente escolar de diferentes formas, tanto na prática docente e também como gestora, me fez ter uma real dimensão de como poderia exercer esses cargos, tendo como suporte um apoio

teórico que ajudaria a solucionar ou refletir uma melhor forma de resolver situações que aparecem no cotidiano escolar.

Após fazer reflexão sobre o processo educativo, tinha uma visão que a educação só dependia do professor, e depois de cursar o PARFOR percebi que não era assim, pois a alfabetização depende de um laço entre docente, família e aluno. E com isso, buscando em minhas memórias pude perceber que tive uma escolarização muito estreita, sem a presença constante de minha mãe, tinha o acompanhamento somente de uma parte da minha família visto que a ausência da minha matriarca pode ter ajudado para meu baixo rendimento escolar.

Depois de cursar, encontrei formas de corrigir falhas que antes não conseguia solucionar devido o meu processo de alfabetização ter sido falho, como por exemplo, na minha escrita. E no decorrer do curso entrando em contato com amigos e professores fui aprimorando o meu processo de letramento, as falhas que antes aconteciam periodicamente, já estou conseguindo sanar.

A alfabetização não é um processo que tem início, meio e fim visto que vamos estar sempre buscando novos conhecimentos.

Desta forma consigo compreender após construí este trabalho fazendo uma análise juntamente com as leituras que fundamentam meu trabalho que a alfabetização é um processo que se dá de forma contínua visando sempre a busca de novos conhecimentos para a melhoria deste processo.

Referências

- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos, entre Brasil e Portugal.** Rio de Janeiro. EdUERJ, 2012.314p.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Editora contexto, 2012.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo/** Emília Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento paro). – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000. 104p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MILITÃO, Giselda Morais de Alencar; LIMA, Sheila Oliveira. **Alfabetização e Letramento: as práticas de Leitura como recurso para a alfabetização.** 2014. Acesso em: junho de 2019, Disponível em:http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/giseldamamilitao.pdf
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e letramento em debate”, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.portal.mec.com.gov.br/seb/arquivos/pdf>.
- Nóvoa, António. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa, Dom Quixote, 1992, ISBN: 972-20-1008-5
- SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da Educação).
- SILVA, Ana Paula. **Educação como transformação da sociedade.** 2010. <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-como-transformacao-da-sociedade/54850> acesso dia 19/03/2019
- SOARES, M. Letramento: **Como definir, como avaliar, como medir.** In: SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a, p. 61-125. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998b.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento/** Magda Soares- 7. Ed., 1ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2017. 192p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.47)